

CURSO DE LONGA DURAÇÃO

PESQUISA E CRIAÇÃO EM EXPOSIÇÕES DE ARTE

instituto
mirante

CARIRI
Centro Cultural

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

JUNHO A OUTUBRO DE 2025
NO CENTRO CULTURAL DO
CARIRI

CURSO DE LONGA DURAÇÃO

PESQUISA E CRIAÇÃO EM EXPOSIÇÕES DE ARTE

INFORMAÇÕES GERAIS

Período: Junho a outubro 2025

Nº de vagas: 25 vagas

Carga horária: 160 horas

Horário: 18h às 21h

Modalidade: Presencial

Classificação indicativa: Livre

Público alvo: Profissionais das Artes Visuais, artistas, estudantes de graduação, pessoas professoras, pesquisadoras e produtoras.

As inscrições serão realizadas através da plataforma do Mapa Cultural do Ceará:

mapacultural.secult.ce.gov.br/oportunidade/6581/

Atenção aos campos para preenchimento e a documentação solicitada!

Acessível em LIBRAS | Possui certificação



APRESENTAÇÃO

Concebido pela Gerência de Patrimônio Cultural e Memória, este curso possui como foco o desenvolvimento dos saberes em torno dos processos de pesquisa, concepção e execução de exposições artísticas, com intuito de contribuir com a formação de agentes culturais, artistas, estudantes, pessoas arte educadoras, curadoras, pesquisadoras, produtoras, professoras e demais profissionais das áreas das artes visuais, entre outras.

O curso abordará desde elaborações conceituais ou de ordem criativa, como curadoria e elaboração de programas educativos, até aspectos mais práticos e de execução, como expografia e montagem. Desse modo, se pretende propor um espaço de encontro para agentes caririenses que através de trabalhos independentes ou não, já atuam com curadoria e pesquisa, criação, produção, montagem e realização de exposições artísticas. Com isso, o Centro Cultural do Cariri, objetiva o fomento do circuito de Artes Visuais da região visando ampliar, aperfeiçoar e otimizar habilidades essenciais para lidar com as diferentes frentes de atuação que constitui esse corpo de trabalho. Também serão abordados temas fundamentais como: acessibilidade, produção, uso de tecnologias digitais, gestão de espaços expositivos e mediação educativa.

Atenção!

- Ao se inscrever, é necessário ter disponibilidade para participar de toda a formação. Cada pessoa terá a tolerância de 25% de falta, o excedente a esse número implicará no não recebimento da certificação de participação e desligamento do curso.
- Incentivamos a candidatura de pessoas negras, indígenas, quilombolas, com deficiência, neurodivergentes e LGBTQIAPN+.
- O ciclo de palestras que compõem o calendário de aulas será aberto ao público externo.

CALENDÁRIO DE AULAS

Junho a outubro de 2025



MÓDULO I – PROCESSOS E ATIVAÇÕES CURATORIAIS

I SEMANA

Período: 17 a 19 de junho de 2025

Com Hélio Menezes

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 01, piso 1

**Palestra – Museu Afro Brasil:
pensar e repensar, fazer e refazer**
Com Hélio Menezes

20 de junho, 10h

Local: Pequeno Palco, piso 0



**Palestra – Pacto Nanasístico da
Pretitude: Escutar o Passado,
Habitar o Presente**
Com Renata Felinto

27 de junho, 17h

Local: Bosque, piso 0



II SEMANA

Período: 01 a 04 de julho de 2025

Com Gustavo Caboco

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 01, piso 1

**Lançamento do livro “Conversas
com Makunaima” e roda de
conversa sobre a arte indígenas
para além dos modernismos.**

04 de julho, às 10h

Local: Pequeno Palco, piso 0



III SEMANA

Período: 15 a 18 de julho de 2025

Com Clarissa Diniz

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 01, piso 1



CALENDÁRIO DE AULAS

Junho a outubro de 2025



MÓDULO II – PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES

Período: 29, 30, 31 de julho e 01 de agosto de 2025

Com Stella Paiva

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 01, piso 1

**Palestra: Produção de Exposições:
Da concepção à inauguração**
com Marina Moura

02 de agosto, às 16h

Local: Pequeno Palco, piso 0



MÓDULO III – ACESSIBILIDADE PARA EXPOSIÇÕES

I SEMANA

Período: 05 a 07 de agosto de 2025

Com Luis Soares

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 01, piso 1

II SEMANA

Período: 08 e 09 de agosto de 2025

Com Projeto Acesso (IDM)

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 01, piso 1

**Palestra: Acessibilidade
Transversal**

Com Daina Leyton

10 de agosto, às 16h

Local: Pequeno Palco, piso 0



CALENDÁRIO DE AULAS

Junho a outubro de 2025



MÓDULO IV – PROGRAMAS EDUCATIVOS

I SEMANA

Período: 19 a 22 de agosto de 2025
Com Gleyce Kelly Heitor
Horário: 18h às 21h
Local: Sala de Formação 01, piso 1

**Palestra: A Mediação cultural
no Cariri cearense e a formação
desses profissionais através do
CARtes/URCA**
Com Ana Claudia Assunção

23 de agosto, às 16h
Local: Pequeno Palco, piso 0 

II SEMANA

Período: 02 a 05 de setembro de 2025
Com Acervo da Laje
Horário: 18h às 21h
Local: Sala de Formação 01, piso 1

Visita a espaço formativo do Cariri

06 de setembro, horário a ser
definido junto a turma participante

MÓDULO V – EXPOGRAFIA PARA EXPOSIÇÕES

Período: 16 a 19 de setembro de 2025
Com Valdy Lopes
Horário: 18h às 21h
Local: Sala de Formação 01, piso 1

**Palestra: Territórios desviantes e as
perspectivas curatoriais**
Com Bitu Cassundé

20 de setembro, às 16h
Local: Pequeno Palco, piso 0



MÓDULO VI – MONTAGEM

Período: 30 de setembro, 01, 02 e 03
de outubro de 2025
Com Mário Bibiano
Horário: 18h às 21h
Local: Sala de Formação 01, piso 1

MÓDULO VII – ILUMINAÇÃO

Período: 07 a 10 de outubro de 2025
Com Lúcia Chedieck
Horário: 18h às 21h
Local: Sala de Formação 01, piso 1

**Palestra: Curadoria - Relações
entre a obra e a fruição do público**
Com Rosely Nakagawa

10 de outubro, às 10h
Local: Pequeno Palco, piso 0



EMENTAS

MÓDULO I – PROCESSOS E ATIVAÇÕES CURATORIAIS

O primeiro módulo é voltado para a curadoria, e o desenvolvimento de conhecimentos necessários para o planejamento, organização e gestão de exposições de arte, bem como para a pesquisa, preservação e apresentação de obras de arte e outros objetos culturais. Dividido entre teoria e prática, abordando temas como a história da arte, práticas curatoriais, gestão de coleções, e os aspectos éticos e legais da curadoria.

Processos e ativações curatoriais com Hélio Menezes

Tomando como ponto de partida três exposições de grande relevância em sua trajetória: Histórias Afro-Atlânticas (2018), Carolina Maria de Jesus: Um Brasil para os brasileiros (2021) e 35ª Bienal de São Paulo – coreografias do impossível (2023), o curador Hélio Menezes reflete sobre o papel da curadoria a partir dessas experiências. Os encontros promovem reflexões sobre práticas curatoriais comprometidas com o pensamento decolonial, com a valorização de narrativas negras e com a escuta sensível aos contextos políticos e históricos que atravessam a arte.

Período: 17 a 20 de junho de 2025

1ª Interlocução: Introdução/Exposição Histórias Afro Atlânticas

2ª Interlocução: Carolina Maria de Jesus – Um Brasil para os brasileiros

3ª Interlocução: 35ª Bienal de São Paulo – coreografias do impossível



Palestra: Museu Afro Brasil: pensar e repensar, fazer e refazer
Com Hélio Menezes

20 de junho, às 10h
Local: Pequeno Palco, piso 0





Conheça o facilitador **HÉLIO MENEZES**

Diretor Artístico do Museu Afro Brasil Emanuel Araújo. Antropólogo e internacionalista, mestre pela Universidade de São Paulo com passagens pela Princeton University, pelo Institut d'Études Politiques de Paris e pela Universidad Autónoma de Madrid. Entre seus trabalhos recentes destacam-se a curadoria da exposição Histórias afro-atlânticas (National Gallery - DC, 2022; MASP/Instituto Tomie Ohtake, 2018), "Carolina Maria de Jesus - Um Brasil para os brasileiros" (Instituto Moreira Sales, 2021) e a co-curadoria da 35ª Bienal de Artes de São Paulo, "Coreografias do Impossível" (2023). Em 2021, a ArtReview magazine o reconheceu como uma das 100 pessoas mais importantes da arte contemporânea no mundo.

Conheça a palestrante **RENATA FELINTO**

Renata Felinto é artista visual, pesquisadora e professora. Doutora em Artes Visuais pela UNESP, com especialização em Curadoria e Educação em Museus de Arte pelo MAC/USP, realiza pós-doutorado no Center for Africana Studies da University of Pennsylvania (2022-2025). É Professora Adjunta na URCA/CE, onde coordenou o curso de Artes Visuais por duas gestões, e lidera o grupo de pesquisa NZINGA (CNPq). Atuou como curadora da 15ª Bienal Naïfs do Brasil (2020), curadora-adjunta na Oficina Brennand (2023) e de exposições individuais e coletivas de diversos artistas. Publicou artigos em revistas e livros, e integra bancas avaliadoras e júris em instituições culturais e acadêmicas. Como artista, expôs em espaços como CCSP, MAR, SESC, Instituto Tomie Ohtake, HKW e Kunstmuseum Wolfsburg. Participou da 12ª Bienal do Mercosul (2020) e das exposições Histórias Afro-Atlânticas (2018), Enciclopédia Negra (2021) e Dos Brasis (2023). Recebeu os prêmios PIPA, Select e Salão Anapolino de Arte (2020). Sua pesquisa se dedica às histórias não narradas das artes visuais afro-diaspóricas.



EMENTAS

Processos e ativações curatoriais com Gustavo Caboco

Nesses encontros faremos uma leitura do cenário da arte indígena no Brasil e no mundo assim como, acessar práticas de pesquisa em arte e curadoria de Gustavo Caboco. Num segundo momento, aprofundaremos nas contextualizações das artes indígenas no Brasil e no mundo.

Período: 01 a 04 de julho de 2025

1ª Interlocução | Arte indígena: práticas de pesquisa do ponto de vista de um artista-curador

2ª Interlocução | Com-tradição: Sistemas de artes indígenas e o sistemão da arte

3ª Interlocução | Curadorias Indígenas

4ª Interlocução | Alianças possíveis



Lançamento do livro “Conversas com Makunaima” e roda de conversa sobre a arte indígenas para além dos modernismos.

04 de julho, às 10h
Local: Pequeno Palco, piso 0





Conheça o facilitador GUSTAVO CABOCO

Do povo Wapichana, sua produção artística se desdobra nas áreas das artes visuais, cinema e literatura. Na obra de Caboco encontramos dispositivos para reflexão sobre os deslocamentos dos corpos indígenas, os processos de (re) territorialização e a produção da memória. Parte importante de suas proposições acontecem em espaços educativos, como escolas, universidades, centros culturais, comunidades indígenas e quilombolas. Desenvolve pesquisa autônoma em acervos e arquivos museológicos como forma de contraposição às narrativas hegemônicas da colonialidade.

Em 2001 fez o seu primeiro “retorno à terra” Wapichana. Em 2018, foi vencedor do Concurso FNLIJ Tamoios de Textos de Escritores Indígenas com o texto “Semente de Caboco”. No ano de 2019, publicou seu primeiro livro, “Baaraz Kawau”, no Museu Paranaense em Curitiba, e participou da Exposição ‘VAIVÉM’ no CCBB. Participou da exposição “VÉXOA – nós sabemos” na Pinacoteca e foi vencedor do 3o Prêmio seLecT de Arte e Educação em 2020. Foi artista convidado da 34a Bienal de São Paulo e da exposição Moquém Surarĩ no MAM – São Paulo em 2021. Em 2022, realizou a performance “encontro difuso” na Universidade de Manchester durante o “Festival of Latin American Anti-Racist and Decolonial Art”, foi convidado para o encontro indígena “aabaakwad” no pavilhão Sámi na Bienal de Veneza, foi artista convidado do 32a programa de exposições do CCSP com “Coma Colonial”, realizou a indívidual “ouvir à terra” na Millan (São Paulo), lançou o livro “Baaraz Ka’aupan” no Museu Paranaense em Curitiba. Em 2023, lançou na FLIP a publicação “Literatura do Invisível” e em 2024 assina a curadoria do Pavilhão Hãhãwpuá junto de Denilson Baniwa e Arissana Pataxó na Bienal de Veneza.

EMENTAS

Processos e ativações curatoriais com Clarissa Diniz

Este curso explora a curadoria como práxis, pensando a prática curatorial à luz de suas diferentes tradições e implicações sociais, históricas e políticas. Além de aulas expositivas com aporte teórico, haverá o debate sobre casos e experiências que observem o pragmatismo da prática curatorial como perspectiva epistemológica.

Período: 15 a 18 de julho de 2025

1ª Interlocução | Curadoria como práxis

2ª e 3ª Interlocução | Tradições curatoriais entre o patrimonialismo, a iconografia e a representação

4ª Interlocução | Estudo de caso



Conheça a facilitadora CLARISSA DINIZ

Clarissa Diniz é curadora, escritora e educadora na área de artes. Professora adjunta da Escola de Belas Artes da UFRJ. Mestre em história da arte pela UERJ e doutora em antropologia cultural pela UFRJ. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Foi editora da revista Tatuí e publicou inúmeros catálogos e livros, a exemplo de Crachá – aspectos da legitimação artística (2008) e Gilberto Freyre (2010; em coautoria com Gleyce Heitor). Entre as curadorias e cocuradorias mais recentes, destacam-se Montez Magno: Algúria (Pinacoteca, São Paulo, 2023), Histórias Brasileiras (Masp, São Paulo, 2022), Raio-que-o-parta: ficções do moderno no Brasil (Sesc 24 de Maio, São Paulo, 2022), À Nordeste (Sesc 24 de Maio, São Paulo, 2019) e Dja Guata Porã – Rio de Janeiro Indígena (MAR, 2017).

EMENTAS

MÓDULO II – PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES

Neste módulo serão abordadas as diversas etapas do planejamento, organização e execução de exposições, desde a concepção do projeto até sua realização final. Este módulo aborda não apenas as questões artísticas, mas também os aspectos logísticos, financeiros e técnicos envolvidos na produção cultural e artística, e gerenciamento de exposições. Isso inclui desde o entendimento da obra de arte e sua montagem até a gestão de sua exibição e interação com o público, compreensão dos aspectos técnicos relacionados à montagem, iluminação e segurança das obras, e a habilidade para lidar com orçamentos, captação de recursos e controle de custos.

29, 30, 31 de julho e 01 de agosto de 2025

1ª Interlocução | Introdução a produção e aos tipos de exposições/De onde surge a ideia de uma exposição de Artes visuais

2ª Interlocução | Produzindo uma Exposição: Pré-produção

3ª Interlocução | Produção e Montagem de uma Exposição

4ª Interlocução | A manutenção de uma exposição, itinerâncias e desmontagem





Conheça a facilitadora STELLA PAIVA

Stella é especialista em Produção de Exposições de Artes Visuais. Como gerente de produção, atua há 12 anos no Museu de Arte do Rio, realizando a programação cultural da instituição e suas exposições. Durante esse tempo foram realizadas mais de 90 exposições, entre elas: FUNK: um grito de ousadia e liberdade, “Ônà Irin: caminho de ferro”, Um defeito de cor, Gira: Jarbas Lopes, Carolina Maria de Jesus, Nhê Porã, Rosana Paulino, Crônicas Cariocas, Yorubaiano: Ayrson Heráclito, Casa Carioca; O Rio do Samba: Resistência e reinvenção; Dja Guata Porã, o Rio de Janeiro Indígena, Do Valongo à Favela; Quem não luta tá morto: Arte Democracia Utopia. É produtora cultural há 23 anos e antes de trabalhar com artes visuais trabalhou como produtora de arte em longas-metragens como: “Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios”, “Bruna Surfistinha” e “As melhores coisas do mundo”.

É graduada em Comunicação Social pela PUC-Minas e tem MBA em Gestão Cultural pela Universidade Cândido Mendes, onde pesquisou ações de formação de público de museus e instituições culturais. Desde de 2020, é professora na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde ministra cursos de curadoria e produção de exposições de artes visuais. É também professora no MBA em Gestão e Produção Cultural da ABGC.

Conheça a palestrante

MARINA MOURA

Vive e trabalha em Fortaleza, Brasil. Gestora cultural com sólida formação acadêmica e ampla experiência em produção e gestão de exposições. Graduada em Desenho Industrial, possui especialização em Desenho de Espaços Expositivos e pós-graduação em Gestão de Projetos Expositivos pela ELISAVA, Universitat Pompeu Fabra (Barcelona). Complementou sua formação com MBA em Bens Culturais, Economia e Gestão pela Fundação Getúlio Vargas (São Paulo) e Gestão de Projetos pela Fundação Instituto de Administração - FIA (São Paulo).

Durante 15 anos, atuou como Produtora Executiva no Museu de Arte de São Paulo (MASP), liderando o núcleo de Produção de Exposições e Publicações, onde coordenou a produção de mais de 100 mostras na instituição.

Desde outubro de 2024, ocupa o cargo de Gerente de Produção da Pinacoteca do Ceará, onde tem conduzido projetos expositivos de relevância nacional como “Delírio Tropical”, “Que país é este? A câmera de Jorge Bodanzky durante a ditadura brasileira, 1964-1985” e “Existências Paralelas - Acervo em (des)construção”, contribuindo para a consolidação do museu como importante equipamento cultural brasileiro.



MÓDULO III – ACESSIBILIDADE PARA EXPOSIÇÕES

Trata-se de uma formação especializada voltada para aprimorar conhecimentos profissionais no campo da acessibilidade em projetos culturais com foco em exposições, com intuito de compreender e tornar o espaço expositivo mais inclusivo e acessível para todos os públicos, especialmente para pessoas com deficiências. O curso aborda conceitos e práticas que buscam eliminar barreiras físicas, sensoriais e cognitivas, garantindo que todos possam experimentar a arte de maneira plena e significativa, promovendo inclusão e a acessibilidade no campo cultural.

Acessibilidade para exposições com Luís Soares

A programação da formação aborda o desenho universal, não como uma forma de desenhar produtos culturais para pessoas com deficiência, mas como um método para desenhar exposições que se comunicam com diversos públicos e usos, como as pessoas com deficiência, idosos, crianças e grupos de visitantes acompanhados ou não por educadores. Vamos estudar os conceitos gerais do desenho universal e como, a partir da expografia, ele pode ser aplicado no desenho de uma rota acessível como estabelece a NBR 9050. Para construir uma rota acessível é preciso contemplar deslocamentos horizontais e verticais, mobiliário expográfico acessível, iluminação, áreas de descanso, sala calma, entre outros elementos. O foco é pensar como a expografia pode ajudar a contar a narrativa da exposição para públicos com deficiência, públicos com pouco ou nenhum domínio da língua escrita como crianças e estrangeiros, pessoas neurodivergentes, entre outros. Ou seja, como a expografia conversa com um maior número de pessoas e diversidades.

Período: 05, 06, 07 de agosto de 2025

1ª Interlocução | O que é acessibilidade universal?

2ª Interlocução | Como aplicar o Desenho Universal na sinalização/ comunicação?

3ª Interlocução | O que é relevante na escolha de recursos de acessibilidade a partir do conteúdo/curadoria de uma exposição?



Conheça o facilitador LUÍS SOARES

Luis Soares possui quase 25 anos de experiência em instituições de cultura. Artista cênico e educador formado pela Universidade de São Paulo, foi colaborador na Pinacoteca de São Paulo (2003-2010), Instituto Tomie Ohtake (2011-2018), Fundação Bienal de São Paulo (2008 e 2011) e Museu de Arte Contemporânea da USP (2000-2003).

A partir de 2018 passou a se dedicar exclusivamente a Acessa Arte e Cultura - consultoria em que é fundador e diretor - atuando na concepção de projetos de acessibilidade para exposições de longa duração como Museu Nacional (RJ- 2026), Museu do Jardim Botânico (RJ-2023), Museu do Amanhã (2024) e Museu da Língua Portuguesa (SP-2017-2021). Realizou pesquisas de públicos de territórios para o Museu da Diversidade Cultural (SP-2023).

Foi curador do festival “Dia Internacional da Língua Portuguesa (2017-2020) ocupação artística durante 3 dias no Saguão Principal da Estação da Luz. Tem experiência na concepção de projetos de educação em museus como o Escola, Museu e Território (2019 - 2020), para o Museu da Língua Portuguesa, conjunto de ações culturais voltadas aos vizinhos do museu e escolas. As atividades do programa aconteceram durante a obra de recuperação do museu.

EMENTAS

Acessibilidade para exposições com Projeto Acesso (IDM)

Visa contribuir com a formação de profissionais da área de museus e cultura para promover a acessibilidade em espaços museológicos e culturais, garantindo que todos os visitantes, independente de suas habilidades, possam desfrutar com equidade das exposições e atividades oferecidas.

Período: 08 e 09 de agosto de 2025

1ª Interlocução | Introdução à Acessibilidade

2ª Interlocução | Deficiências e conceitos

3ª Interlocução | Práticas de Acessibilidade em espaços museológicos e culturais

Conheça os/as facilitadores/as PROJETO ACESSO - IDM

O Projeto Acesso foi concebido em 2006 no Instituto Dragão do Mar para incluir, respeitar e fortalecer processos identitários e vínculos culturais, suscitar sentimentos de pertencimento e autonomia, garantir a participação ativa das pessoas com deficiência como protagonistas no campo museológico e a formação de profissionais de museus comprometidos, com atitudes sensíveis e solidárias. Desde então contribui com o despertar de uma consciência para a inclusão. Centram-se na pesquisa, educação e comunicação. Pesquisa de visitantes, formação do público-alvo e de mediadores de museus, oferta de exposições e atividades culturais são desenvolvidas por equipe formada por profissionais com deficiência (seguindo a premissa do movimento “nada para nós sem nós”) e sem deficiência, público com deficiência e instituições socioeducativas (universidades, escolas, ONGs, etc.). No âmbito da comunicação, além da exposição, outros meios suscitam comunicação e interação, desde mediações educativas entre objetos e usuários, serviços, divulgação e atividades em ambientes virtuais e tecnologias acessíveis que possibilitam protagonismo, autonomia e participação ativa quando elaboradas com fins educativos específicos. Destacam-se ainda centenas de debates e encontros locais e nacionais sobre museus, deficiência e acessibilidade; apresentação da experiência em conferências, congressos e seminários; publicação de livros, dissertações, citações e artigos acadêmicos, tornando-se um trabalho de relevância nacional e internacional.

Nesse módulo, apresentam Carlos Viana, Lara Lima e Fernanda Venâncio.
Fonte: Dragão do Mar Centro de Arte e Cultura

FACILITADORES

Carlos Viana

Membro do Projeto Acesso, do Museu da Cultura Cearense; integrante do Comitê de Direitos Humanos do Instituto Dragão do Mar; membro do GT Cultura do Acesso, da Secretaria de Cultura do Ceará; repórter do Grupo de Comunicação O POVO.

Lara Lima

Graduada em Letras com habilitação em português/Espanhol pela Universidade Federal do Ceará, Graduanda em administração pela Estácio, Pós-graduanda em gerenciamento de projetos pelo Instituto Prominas, Pós-graduanda em gestão em marketing digital pelo Instituto Prominas, Assistente técnico de teste na DELL Technologies, Membro da equipe do Projeto Acesso no Museu da Cultura Cearense, Membro do grupo de acessibilidade cultural na SECULT/CE, Consultora em audiodescrição e acessibilidade cultural, Tradutora português/espanhol, espanhol/português.

Fernanda Venâncio

Tradutora/Intérprete de Libras desde de 2020. Graduada em Serviço Social na Universidade Estadual do Ceará, UECE. Atua como intérprete de Libras e integrante do Projeto Acesso, desde o ano de 2024, no Museu da Cultura Cearense, Dragão do Mar.





Conheça a palestrante DAINA LEYTON

É mestra em filosofia da educação, educadora e psicóloga. Assessora de Educação, Acessibilidade e Memória do Instituto Mirante de Cultura e Arte. Idealizou e instituiu a área de acessibilidade do Museu de Arte Moderna de São Paulo, onde coordenou o setor educativo de 2011 a 2020. Entre os projetos que idealizou, recebeu 14 premiações. Promove a formação em cultura, educação e acessibilidade em diversos espaços culturais brasileiros e internacionais.



EMENTAS

MÓDULO IV – PROGRAMAS EDUCATIVOS

Este curso aborda com foco na mediação cultural, ou seja, na criação de experiências interativas e educativas para os/as visitantes, incentivando a reflexão e a compreensão das obras de arte de forma acessível e transversal. Há um enfoque na importância da mediação como uma ferramenta para democratizar o acesso à arte e promover uma compreensão mais profunda e reflexiva das obras e dos temas abordados.

Programas Educativos com Gleyce Kelly Heitor

Este módulo oferece uma abordagem crítica e prática sobre o papel da mediação cultural em instituições artísticas. Vamos compartilhar conceitos e metodologias aplicadas à mediação, refletindo sobre a relação entre arte, público e instituições. O curso também discutirá aspectos que englobam a relação entre arte, educação e cultura, tais como: diversidade cultural, acessibilidade e desenvolvimento comunitário.

Período: 19 a 22 de agosto de 2025

1ª Interlocução | Definição de mediação cultural, curadoria educativa e educação museal;

2ª Interlocução | O campo de atuação do mediador – trabalho, ética e prática;

3ª Interlocução | Mediação, cânones e contra-hegemonia – debateremos os desafios da mediação cultural na virada decolonial das artes;

4ª Interlocução | Quem é a comunidade de um museu?





Conheça a facilitadora GLEYCE KELLY HEITOR

Educadora, pesquisadora e museóloga (COREM 1230 - II). Licenciada em História (UFPE), mestra em Museologia e Patrimônio (Unirio-Mast) e doutora em História Social da Cultura (PUC-RJ). Atualmente é diretora de Educação do Instituto Inhotim. Foi diretora de Educação e Pesquisa na Oficina Francisco Brennand (2021 - 2023). Foi diretora do Núcleo de Cultura e Participação do Instituto Tomie Ohtake (2021), gerente de Educação e Participação do MAM Rio (2020-2021), coordenadora pedagógica da Elã - Escola Livre de Artes (Galpão Bela Maré - Observatório de Favelas - 2019, 2020/21), coordenadora de ensino da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (2019) e assessora e coordenadora pedagógica da Escola do Olhar - Museu de Arte do Rio (2012-2017). Elaborou o Plano Museológico dos Museus Castro Maya (2020 - 2025), do Paço do Frevo (2022-2027), da Pinacoteca do Ceará (2023 - 2028) e do Museu do Homem do Nordeste (2024 - 2029). Foi consultora do SESI / Firjan - Departamento Nacional na elaboração dos programas de educação e formação de públicos do 8º Prêmio Marcantonio Vilaça e do Sesi / Firjan - Departamento Regional do Rio de Janeiro (2023) no Estudo para a Escola de Cultura e Artes (2024).

Conheça a palestrante ANA CLÁUDIA ASSUNÇÃO

Doutora em Artes pela UFMG - bolsista CAPES (2017), Mestra em Artes Visuais pela UFPB-UFPE (2012) e formação em Arteterapia pela Clínica Pomar/RJ (2004). Possui graduação em Lic. em Ed. Art. Habilitação em Artes Plásticas pela UFPel (1993). Líder do Grupo de Pesquisa: Ateliê de Pintura. Coordenadora do Projeto Cores de uma Paisagem, desenvolve pesquisa com pigmentos minerais e vegetais do entorno da Chapada do Araripe. Membro da Comissão Permanente Núcleo do Formação Docente - NFD/URCA. Diretora do Centro de Artes/URCA. Membro associada da Federação dos Arte/Educadores do Brasil / FAEB. Sócia fundadora da Associação de Arteterapia da Paraíba/AAPB. Atualmente é professor adjunta da Universidade Regional do Cariri. Desenvolve pesquisa na área Arte/Educação, Poéticas Visuais e Arteterapia.



EMENTAS

Programas Educativos com Acervo da Laje

Período: 02 a 05 de setembro de 2025

1ª Interlocução | Apresentação do projeto e metodologias aplicadas/
Estudo de caso: Introdução ao histórico do Acervo da Laje/ proposição de atividade de formulação de proposta para programa educativo em exposições.

2ª Interlocução | Leitura de portfólio; 2) Programas educativos e oficinas para crianças: Escolafro, Acervinho, Bate-papos na laje.

3ª Interlocução | Presença da comunidade nas ações educativas e de formação: exposição Memórias para Dona Antônia (textos críticos); Mulheres da APA, Oficinas para mulheres.

4ª Interlocuções | 1) Visita a um espaço formativo do Cariri, e apresentação de propostas. (o espaço será definido junto a turma participante)



Conheça os/as facilitadores/as ACERVO DA LAJE

José Eduardo Ferreira Santos

Pedagogo (UCSal), mestre em Psicologia (UFBA), doutor em Saúde Pública (UFBA), fez estágio pós – doutoral em Cultura Contemporânea (PACC – UFRJ), no Instituto de Psicologia da UFBA, no Programa de Pós – Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da UCSal, pelo Programa Nacional de Pós – Doutorado (PNPD – CAPES). Atualmente pós-doutorando no Programa de Pós – Graduação em Educação e Contemporaneidade da UNEB. Curador e responsável junto com Vilma Santos pelo Acervo da Laje, que reúne obras artísticas e históricas do Subúrbio Ferroviário de Salvador e de toda a cidade.



Vilma Soares Ferreira Santos

Mulher negra, educadora desde os anos 1990, foi coordenadora voluntária da Pastoral da Criança, Pastoral Afro e Pastoral Carcerária, fundadora do Acervo da Laje, onde coordena a seção educativa. Realizou, como curadora e coordenadora, diversas exposições artísticas, é responsável pelas oficinas realizadas para crianças, jovens e mulheres.



O Acervo da Laje surgiu em 2010 a partir das pesquisas sobre a arte invisível dos trabalhadores da beleza nas periferias de Salvador, realizadas por José Eduardo Ferreira e Vilma Santos, em parceria com o fotógrafo Marco Illuminati. O projeto inicial tinha como objetivo dar visibilidade à arte periférica, muitas vezes marginalizada, além de destacar a importância da cultura e da memória dos territórios periféricos. Em 2019, o Acervo da Laje se consolidou como a Associação Cultural Acervo da Laje (ACAL), marcando um novo momento de institucionalização e profissionalização do espaço. Com essa transformação, o Acervo ampliou suas ações e se tornou uma referência na valorização da arte negra e periférica, com ênfase na sistematização e preservação das memórias e narrativas das comunidades frequentemente negligenciadas, especialmente aquelas vinculadas ao Subúrbio Ferroviário de Salvador. Atualmente funciona em duas casas no São João do Cabrito.

MÓDULO V – EXPOGRAFIA PARA EXPOSIÇÕES

Expografia para Exposições com Valdy Lopes

O módulo de expografia visa a compreensão na criação e no desenvolvimento do design expositivo, ou seja, no planejamento e organização visual de uma exposição de arte. Trabalhar com espaço é fundamental hoje em dia nas artes visuais e cênicas. A combinação de design de exposição e cenografia em um programa de estudo é uma expressão de limites fluidos entre a prática espacial em várias artes e mídias. Entender como trabalhar com a arquitetura de espaços de exposição é essencial para comunicar efetivamente um conceito curatorial e se conectar com o público. O Desenho de Cenografia de Exposições combina decisões artísticas, curatoriais e arquitetônicas. O estudo de Museografia se concentra na concepção e composição de exposições em artes, bem como em arquivos e exposições temáticas. Lidando com questões teóricas, através de um diálogo aprofundado com a Prática Curatorial, juntamente com o desenvolvimento prático de espaços de exposição e arquitetura.

Período: 16 a 19 de setembro de 2025

- 1ª Interlocução | Visão geral de Conceitos de Expografias;
- 2ª Interlocução | Trabalhando com o espaço: os aspectos práticos;
- 3ª Interlocução | Visualizando o conceito: da inspiração realidade;
- 4ª Interlocução | Projetando a experiência: atmosferas e detalhes.



Conheça o facilitador VALDY LOPES

É Diretor de Arte de Cinema, Teatro e TV. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Mackenzie (São Paulo), ele descobriu cedo que qualquer espaço criado e ocupado pelo homem, também está carregado de histórias e poesia. Ciente de que a qualidade está na pesquisa e acabamento final da direção de arte, Valdy já trabalhou com diretores de várias gerações e estilos do audiovisual brasileiro. Seus últimos trabalhos foram: O Escaravelho do Diabo (Carlo Milani/2015). Entre os longas-metragens mais recentes, destacam-se: Vazante (Daniela Thomas/2015); O Banquete (Daniela Thomas/2016) A Sombra do Pai (Gabriela Almeida / 2016) Paraíso Perdido (Monique Gardenberg / 2017) Grande Sertão (Guel Arraes / 2021), Por um Fio (David Schurmann / 2024), Salve Geral Irmandade (Pedro Morelli/ 2025).

Conheça o palestrante BITU CASSUNDÉ

Foi curador do Museu de Arte Contemporânea do Ceará (2013-2020) e coordenou o Laboratório de Artes Visuais do Porto Iracema das Artes (2013-2018). Integrou a equipe curatorial do projeto À Nordeste (2019), no SESC 24 de maio/SP; Em 2022 curou “Antonio Bandeira: Amar se Aprende Amando”, na Pinacoteca do Ceará, em 2023 a exposição individual de Efrain Almeida, Encarnado, no Centro Cultural do Cariri e em 2024, Bloco do Prazer no Museu de Arte do Rio e O Jardim - Efrain Almeida no Museu Oscar Niemeyer em Curitiba. Em 2025 inaugurou Luiz Braga - Arquipélago Imaginário no IMS/SP. Atualmente é Gerente de Patrimônio Cultural e Memória do Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo.



MÓDULO VI – MONTAGEM

Montagem com Mário Bibiano

O módulo aborda os aspectos práticos e técnicos envolvidos na montagem de uma exposição, com foco na criação de um ambiente que valorize e esteja adequado às obras, proporcionando uma boa experiência ao público.

Período: 30 de setembro, 01, a 03 de outubro de 2025

1ª Interlocução | Logística e organização

2ª Interlocução | Organização de cronogramas e orçamentos

3ª Interlocução | Ferramentas e materiais de consumo

4ª Interlocução | Aula prática de montagem



Conheça o facilitador MÁRIO BIBIANO

Iniciou seus trabalhos nas artes plásticas em 1984, como assistente do Artista Plástico Glauco Pinto de Moraes em São Paulo, onde permaneceu até 1989. Neste período teve contato com diversos artistas e suas obras, iniciando seu aprendizado no manuseio de obras de arte e em produção cultural. No início de 1990 fez parte da Assessoria de Artes Plásticas da Secretaria de Estado da Cultura, do Governo de São Paulo, onde permaneceu até 1992, quando foi para a Pinacoteca do Estado, onde permaneceu por 22 anos. Na Pinacoteca coordenou o setor de montagem de exposições de 1995 a 2014. Coordenou a montagem da exposição Negro de Corpo e Alma, dentro da Mostra do Redescobrimento – Brasil +500, no ano de 2000. É formado em Artes Visuais na Faculdade Maria Montessori, desde 2002. Fez parte do corpo de jurados do Salão de Arte do São Paulo Futebol Clube em 2004. Fundou a Manuseio em 2008 e atualmente vem se dedicando a produções culturais e coordenação de montagens de exposições nacionais e internacionais.

EMENTAS

MÓDULO VII - ILUMINAÇÃO

Iluminação com Lúcia Chedieck

Um novo olhar, é o nosso intuito para a compreensão do processo de criação do lighting designer na construção do projeto de iluminação expográfico. Compreender a atuação da iluminação em espaços expositivos, não somente na função de executar e aplicar recursos físico e tecnológico, mas sim, estimular a formação do olhar, a perceber a luz como um personagem dramático, cenográfico que dialoga com outros elementos dentro do espaço expositivo. A luz em sua complexidade, torna-se um elemento comunicador que integra o espaço juntamente com outros elementos

Período: 07 a 10 de outubro de 2025

- 1º Interlocução | Como trabalha lighting designer? Primeiro encontro, familiarização com o projeto
- 2º Interlocução | O que torna a iluminação de expografia tão importante?
- 3ª Interlocução | Apresentando a integridade da obra de arte
- 4 Interlocução | Aula prática: Visitação “IN LOCO” espaço expositivo (a definir)



Conheça a facilitadora LÚCIA CHEDIECK

Graduada em Artes Plástica pela FAAP, São Paulo; com especialização em Iluminação e Designer de Interiores - IPOG-SP. Atua na área das Artes Cênicas, como Lighting Design e Cenógrafa, com criações em peças de teatro e projetos de iluminação em arquitetura. Seus projetos caracterizam - se por sua originalidade e pesquisa, que se fundamenta para criar a luz, fornecendo elementos com uma expressiva carga simbólica, aspecto artístico e lúdico. Desvinculados de padrões ou modismos. Sua origem está na cenografia, o que o faz interpretar o espaço arquitetônico por um ponto de vista peculiar. Em arquitetura executa projetos em teatro, cineteatro, auditório, galeria de arte, museu, igreja, estúdio, fachada, residência. Desde 2013 é Professora convidada do Programa de Pós-graduação do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo nos cursos de pós-graduação em Lighting design e Cenografia e Figurino; Artista Lighting Designer convidada para Representação Brasileira na Quadrienal de Praga: Espaço e Design da Performance, Praga-República Tcheca, 2015. Convidada pelo centro de artes cênicas da FUNARTE para representar o Brasil em Lisboa, no ano do Brasil em Portugal, com o espetáculo “Eu vi o sol brilhar em toda sua glória”, Portugal-Lisboa, 2012.



Conheça a palestrante ROSELY NAKAGAWA

É arquiteta de formação. Criou a primeira galeria de Fotografia em São Paulo, a Galeria FOTOPTICA com Thomaz Farkas em 1979. Coordenou a Casa da Fotografia FUJI desde 1996, depois da saída de Stefania Bril e foi curadora das galerias Fnac de 2004 a 2010. Como curadora independente em fotografia, realizou mostras e edições de livros de fotógrafos brasileiros e estrangeiros. Como comissária e curadora de artes plásticas atuou trabalhando nas exposições de artes visuais com artistas e com acervos de Museus Brasileiros como Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea, Biblioteca Guita e José Mindlin, Instituto de Estudos Brasileiros, Instituto Socioambiental, entre outros. Foi a primeira curadora a ocupar o espaço expositivo do SESC São Paulo no SESC Fábrica Pompéia em 1986. Desde então, anualmente tem realizado mostras em diversas unidades do SESC/SP. É membro do conselho curador do Museu da Cultura Cearense Dragão do Mar desde 2000, e da Associação VIDEOBRASIL desde 1986. Em museus e galerias fora do Brasil, atuou nos EUA New York _ PS1/MOMA, quando realizou em 1988 a exposição coletiva Brazil Projects e no Guggenheim Soho, em 1998 e no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian em 2024. Desde 2017 é consultora da SECULT Ceará e desde 2021 está na direção do Centro Cultural do Cariri.